

MULTICULTURALISMO E LEITURA NA ESCOLA: ABORDAGEM TEÓRICA E REFLEXIVA

Jocelinha Macena da Silva; Keutre Gláudia da Conceição Soares Bezerra

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, E-mail: jocelinha.macena.s@hotmail.com ; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, E-mail: kekesoares@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho aborda a leitura numa perspectiva multicultural, como instrumento de ensino aprendizagem para a formação do cidadão sensibilizado para as diferentes manifestações culturais existentes na sociedade, levando os indivíduos a refletirem sobre sua própria identidade cultural e suas relações com o meio em que vive. Objetiva-se compreender a leitura de uma perspectiva teórica, como um mecanismo de formação cognitiva e intelectual dos indivíduos na construção de uma visão de mundo mais ampla. Evidencia-se hoje na escola de forma concreta a presença de diferentes culturas, raças, classes sociais, gêneros, religião e etnia. Diante dessa realidade, torna-se preciso articular a discussão no âmbito da formação do leitor a partir de leituras que trazem o tema da multiculturalidade, proporcionando uma reflexão do educando acerca da sua cultura e a do outro como forma de interação e respeito mútuo, buscando o desenvolvimento de uma consciência pautada na justiça e igualdade social. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de cunho teórico sobre as temáticas multiculturalismo e leitura, passando pelas definições de conceitos esboçados por alguns autores que utilizamos como embasamento para a discussão.

Palavras-chave: Literatura, Multiculturalismo, Leitura.

INTRODUÇÃO

O multiculturalismo é uma perspectiva nova, que traz a discussão sobre as diferentes formas de culturas existentes na sociedade, na busca de uma reflexão sobre a construção de uma identidade cultural, numa sociedade constituída por relações antagônicas de poder, etnias, culturas, religiosidades, gênero, etc. Ou seja, uma sociedade multicultural. Nesse contexto, uma das melhores formas de abordar a temática é através da leitura, já que ler se tornou uma via de acesso ao conhecimento acumulado da humanidade, bem como à prática da reflexão.

Sendo o multiculturalismo uma abordagem que discute e reflete sobre as diferentes culturas existentes numa sociedade e nas relações que se estabelecem entre estas, sua contribuição para a educação se torna relevante, pois é nas escolas que percebemos as manifestações plurais de culturas e identidades sociais diversificadas.

Percebendo essas relações numa visão de multiculturalismo crítico que pode ser entendido como uma abordagem emancipadora das sociedades, rompendo com conceitos de valores culturais,

étnicos, sociais e religiosos pré-estabelecidos pela classe dominante como forma de manter o domínio das classes subordinadas (PANSINI NENEVÉ *apud*, MCLAREN, 2008). Partindo de uma compreensão de sociedade plural na qual percebemos a luta das classes populares para serem reconhecidas e respeitadas na sua essência enquanto cultura, afirmamos a relevância das discussões sobre multiculturalismo atreladas à educação, uma vez que a educação é um dos principais vieses pelos quais os valores culturais e sociais são apreendidos e mantidos por uma sociedade.

Nessa perspectiva, a inclusão do tema multiculturalismo no ambiente escolar se faz necessário para que os indivíduos se reconheçam como parte de uma estrutura social de múltiplas culturas, religiões, visão de mundo, étnica, raças, opção sexual e classes sociais, possibilitando assim a construção de um conhecimento plural do mundo, no qual o outro é compreendido e respeitado em sua diferença.

No entanto, é preciso considerar que para a construção dessa identidade social faz-se necessário desenvolver nos sujeitos a capacidade de refletir criticamente sobre sua condição social, bem como compreender as forças por trás dessa condição. Para isso, essa questão precisa estar presente no ambiente escolar, nas discussões sobre políticas públicas, na elaboração dos currículos escolares, bem como na formação inicial e continuada do professor, para que este possa produzir conhecimentos e discussões significativas dentro do cotidiano das salas de aula.

Visando despertar a consciência crítica dos educando sobre a realidade social existente levando-os a pensar a sua identidade cultural torna-se importante refletir também sobre a visão de uma educação ampla, que abrange todas as esferas sociais, e que acontece fora e dentro da escola, onde ensinar e aprender são relações que se estabelecem no convívio social dos seres humanos, ultrapassando os muros da escola, estando presente em casa nas relações familiares, nas comunidades rurais, na igreja, enfim a educação não se reduz a um único espaço, está presente em todas as relações do homem. (BRANDÃO, 2004)

A partir dessa visão abordamos o papel da linguagem nesse processo. Pois entendemos que todo conhecimento é construído e mediado por meio dela, dessa forma a linguagem pode servir como meio para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Isso porque a partir da linguagem foi que o homem começou a produzir cultura e a sistematizar o modo de pensar de cada sociedade, em épocas distintas, fazendo com que possamos conhecer a cultura de muitos lugares e épocas.

Em um contexto como o nosso, no qual se discute mudanças nas formas de ver e pensar as relações de identidade e diferenças culturais e sociais, esse trabalho surge com o objetivo de refletir

sobre o papel da leitura numa sociedade multicultural e essencialmente letrada. Nossa discussão é de cunho teórico, com uma abordagem reflexiva em torno da temática proposta. Aqui, a discussão se faz em torno da relação multiculturalismo e leitura, buscando compreender como a prática da ler pode estar intimamente relacionada com a compreensão da multiculturalidade e das formas de compreensão da mesma.

Apresentamos ainda uma discussão sobre sociedade multicultural e suas implicações para a escola, buscando compreender os caminhos possíveis da prática escolar numa sociedade onde o multiculturalismo ganha cada dia mais expressividade. Trazemos também uma abordagem acerca do papel da leitura como instrumento de uma aprendizagem significativa no contexto social mencionado, por meio do qual os sujeitos podem desenvolver melhor o senso crítico.

Refletiremos ainda sobre o modo como as práticas de leitura podem contribuir de forma relevante para a formação do leitor numa perspectiva multicultural, desde que os educandos sejam incentivados a ler diversos tipos de textos, os quais lhes proporcionem apreender a sua cultura e a do outro, bem como a posicionar-se com discernimento no seu papel de cidadão numa cultura altamente plural.

O CAMINHO DA ESCOLA E DA LEITURA NUMA SOCIEDADE MULTICULTURAL

As discussões sobre leitura e formação do leitor não são uma novidade para a pesquisa científica do meio acadêmico, pois sabemos da relevância da leitura para a vida social do homem, tendo em vista que vivemos em uma sociedade letrada. E a aquisição da leitura é um instrumento necessário para a vida social dos indivíduos. Sendo que a escola tem se tornado cada vez mais a instituição “encarregada” de proporcionar essa aprendizagem.

Nessa perspectiva, a leitura é sem dúvida um dos caminhos para a inclusão de diversos temas no ambiente escolar, entre eles o multiculturalismo, podendo ser um aporte a partir do qual o trabalho de inclusão do tema referido na escola seja implantado e desenvolvido de forma concreta, partindo da literatura para se chegar a uma discussão e compreensão significativas, que traga resultados positivos tanto numa abordagem teórica, quanto prática.

Isso se torna possível a partir do trabalho com a linguagem, uma vez que é por meio da linguagem que percebemos e interagimos com o mundo a nossa volta. Assim, necessitamos de uma prática educativa reflexiva que considere as especificidades culturais do educando, respeitando sua identidade, pois dessa maneira torna-se possível a construção de valores de cidadania plena nos

indivíduos, como meio de formar um cidadão capaz de interagir de modo mais eficaz e consciente numa sociedade multicultural.

A respeito do aspecto multicultural da sociedade, Canen aborda que:

Ao lidar com os múltiplos, diverso e o plural, o multiculturalismo encara as identidades plurais como a base de constituição das sociedades. Leva em consideração a pluralidade de raças, gêneros, religiões, saberes, culturas, linguagens e outras características identitárias para sugerir que a sociedade é múltipla e que tal multiplicidade deve ser incorporada em currículos e práticas pedagógicas. (CANEN, 1999, p. 94)

Com base na citação anterior, destacamos dentre as características citadas, a linguagem, que como uma construção histórica e social pode libertar e oprimir, por isso, torna-se relevante uma prática de leitura com ênfase na multiculturalidade, que possa contribuir para a construção de um currículo escolar que abranja essa temática como meio de levantar questionamentos e discussões sobre a existência dessas múltiplas culturas na sociedade e na própria escola.

A partir dos estudos de alguns autores, podemos dizer que a literatura, que faz uso da linguagem literária como modo de se aproximar do público, além de conduzir o leitor a um mundo fantástico e imaginário que proporciona um prazer imensurável através do ato de ler, também pode ser um instrumento libertador que leva os sujeitos a refletirem sobre sua condição social, podendo com isso torná-los mais sensíveis às desigualdades sociais. Como afirma Cavalcante, “É necessário apontar o literário como fio condutor de sujeitos mais conscientes da sua condição lacunar e por isso mais sensíveis ao ser, buscando o que deseja dar sentido a sua trajetória, como também exercitar-se na contemplação de si e do outro. [...]” (CAVALCANTE, 2002, p. 39).

Desse modo, entendemos que o trabalho com a literatura é relevante tanto para a formação do leitor como para a construção do sujeito como cidadão consciente dos seus deveres. E a partir de uma “prática de leitura libertadora” como nos coloca Paulo Freire, a partir da qual o aluno tenha a oportunidade de lidar com questões de diferenças e de preconceitos, que estão tão presentes em nossa realidade como forma de superá-las e construir uma mentalidade mais flexível nas novas gerações com conhecimentos e valores morais de respeito às diversidades e às diferenças.

A leitura é nessa perspectiva, uma importante ferramenta para o ensino aprendizagem dos indivíduos, na medida em que, por meio do hábito ou gosto pela leitura os conteúdos escolares são apreendidos como mais facilidade. Numa visão multicultural, além de contribuir para esse processo

também desenvolve outras habilidades no educando, como valores de cidadanias e percepção do outro.

Nesse sentido, percebemos como relevante o papel da linguagem, em especial da literária, na construção das identidades dos indivíduos, para tanto, uma prática voltada para a multiculturalidade que incentive as discussões de temas que fazem parte da vida do educando, mas que geralmente não são percebidos de modo crítico e reflexivo estimulando a valorização dessas identidades e respeitando as diferenças nelas existentes.

Para Paulo Freire “A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. [...]” (PAULO FREIRE, 1989, p. 09) Ou seja, é preciso que os textos literários possibilitem ao educando estabelecer uma interação entre o texto e a sua vida na sociedade, dando assim a oportunidade de desenvolver uma prática de leitura enriquecedora, capaz de fazer do educando um sujeito reflexivo, capaz de compreender não só a sua atuação na sociedade, mas especialmente o lugar do outro na convivência social.

O trabalho com leitura na escola já é entendido como um instrumento que ajuda no desenvolvimento tanto da alfabetização e da linguagem como no conhecimento de outras temáticas. Mediante essa realidade, na introdução de certos conceitos como as questões multiculturais, a leitura se configura como uma ferramenta importante para sensibilizar os alunos com relação a aspectos como: identidade/diferença, cultura, sexualidade, religião, etnia igualdade e justiça social, em uma sociedade como a nossa que é formada por uma diversidade muito grande.

Assim, conforme Naiditch,

A literatura multicultural, em particular, tem potencialmente a capacidade de ajudar estudantes na identificação com sua própria cultura ao mesmo tempo em que os expõe à cultura do outro. Ela também proporciona um diálogo a respeito de questões de diversidade e multiculturalismo, o que pode resultar em uma apreciação às questões interculturais. Além disso, esse tipo de literatura, ao valorizar diferentes grupos e culturas dando-lhes uma voz literária, proporciona um equilíbrio e um senso de igualdade entre diversos grupos, (NAIDITCH, 2009, p. 26).

Essa multiplicidade está presente nas próprias salas de aula, pois sabemos que a diversidade cultural e social do Brasil é muito grande e a escola é um dos espaços onde podemos perceber esse fenômeno com maior clareza, devido ao fato de nela está presente uma infinidade de pessoas, que são oriundas dos mais diferentes espaços e por isso são detentoras também de diversas culturas.

Sendo portanto, na escola que se faz necessário uma prática de ensino que leve os indivíduos a pensar essa questão de forma crítica e reflexiva.

O cenário escolar é entendido então como um lugar de entrecruzamento das culturas. Nele, encontramos uma realidade muito apropriada para o trabalho de temas como o da multiculturalidade, bem como para a prática da leitura enquanto estratégia para se chegar a um debate proveitoso sobre as diferenças, visto que a escola é composta por sujeitos que estão em processo de desenvolvimento, sendo mais suscetíveis a uma formação do pensamento livre de preconceitos.

Naiditch aponta o livro como uma ferramenta essencial no processo de formação dinâmico, com discussão produtiva de temas diversos. A autora aponta que:

Livros podem ser utilizados na sala de aula como uma forma de introduzir temas e lições práticas, como política, questões sócio-econômicas e aspectos culturais que afetam e regulam a dinâmica da vida em sociedade. Livros podem também ser usados como uma forma de desenvolver outras habilidades e capacitações na criança e em adolescentes, mostrando como proceder ou o que fazer em diferentes situações, apresentando dilemas e contradições da vida cotidiana (NAIDITCH, 2009, p. 26)

Uma questão relevante nessa perspectiva do uso da leitura multicultural na escola como forma de viabilizar o processo de construção de um conhecimento que leve o aluno a compreender a sociedade e suas relações, é o papel do professor como um mediador do tema, pois, só assim ele poderá mediar uma prática de leitura multicultural que propicie significado ao aluno.

Tendo em vista a importância desse debate na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, a literatura proporciona um leque de alternativas a serem trabalhadas como diferentes temas e conceitos que comporta a perspectiva multicultural, que podem propiciar ao educando uma formação que compreende esses conceitos e desse modo contribuir para uma sociedade com uma visão mais aberta às questões relativas à multiculturalidade.

Assim como reafirmamos a importância da leitura para uma formação plena do cidadão Amarilha também afirma que:

Trabalhar a promoção da leitura, inevitavelmente, passa pela formação do leitor, como uma pedagogia e uma teoria renovadas a luz da interdisciplinaridade e de resgate do homem, indivíduo, cidadão que precisa sentir-se sujeito histórico para interagir no ato de ler. E não apenas livros, mas imagens e outras linguagens como

o repertório de sua vivência e com o acervo cultural que lhe sustenta uma visão de mundo. (AMARILHA, 1997, p. 09).

Percebemos pela colocação da autora que a questão que envolve uma prática de leitura interdisciplinar já é tema recorrente na educação na busca da construção plena do indivíduo como cidadão consciente, dotado de uma capacidade de apreender as relações sociais e individuais nas quais está envolvido podendo intervir de modo mais eficaz nesse processo.

Sendo assim, podemos inferir que a escola tem em si um dos meios para inserir de forma significativa o tema da multiculturalidade em seu dia a dia, que é a leitura, podendo fazer do ato de ler um aliado na busca por um trabalho voltado para o objetivo de superar as diferenças culturais que permeiam nossa sociedade, ou pelo ao menos torná-las mais brandas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de aprender os processos formadores dos indivíduos através da leitura, que perpassa pela discussão de uma educação para a multiculturalidade, onde a literatura pode ser um instrumento de formação nesse processo, percebemos a importância da escola como instituição que pode promover uma formação que atenda as demandas de sociedade multi e intercultural.

Compreendemos a importância da leitura não apenas como um meio para a aquisição da linguagem e para alfabetização dos sujeitos, mas também com pré-requisito formador de identidades e de apreensão do mundo de maneira mais crítica e reflexiva.

O multiculturalismo como já foi mencionado consiste em uma abordagem que procura discutir os diferentes grupos sociais dos quais uma sociedade é constituída, daí sua relevância para o ensino, pois é a escola a instituição responsável pela formação do homem. E a leitura potencializa essa formação levando os sujeitos perceberem as diferentes culturas existentes na sociedade.

Desse modo, para que se busque uma educação numa visão ampla que compreenda a dinâmica de uma sociedade de múltiplas culturas é necessário repensar os conceitos de cultura e de educação como os conhecemos, uma vez que é através dessas discussões que buscamos compreender as dinâmicas de uma sociedade multicultural que podemos compreender nossa condição social.

Em suma, trata-se de refletir sobre a construção de uma sociedade que compreenda a diferença do outro, numa perspectiva multicultural; de uma educação que considere as identidades dos sujeitos para formação de uma humanidade sem preconceitos e com pessoas conscientes da condição plural que forma nossa sociedade.



REFERÊNCIAS

AMARRILHA, Marly. **Estão Mortas as Fadas?** 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense. 28ª ed. 1993.

CANEN, Ana. **O Multiculturalismo e seus Dilemas: Implicações na Educação.** Comunicação & Política, v. 25, nº2, p. 091-017.

CAVALCANTI, Joana. **Caminho da Literatura Infantil e Juvenil.** São Paulo: Paulus, 2002.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler.** São Paulo: Cortez, 23ª ed. 1989.

PANSINI, Flavia. NENEVÉ, Miguel. **Educação multicultural e formação docente.** Currículo sem Fronteiras, v. 8, n. 1, pp. 31-48, Jan/Jun, 2008. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org. Acesso em 25/11/2012.

NAIDITCH, Fernando. **Literatura multicultural e diversidade na sala de aula.** Educação, Porto Alegre, v. 32, n. 1, p. 25-32, jan./abr. 2009. Disponível em: www.revistaseletronicas.purcs.br. Acesso em 01/09/2013.